

# Apreciação musical no ensino fundamental: experiências de escuta de música instrumental com alunos de 3º ano

Leonardo do Nascimento Rodrigues  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Inrodriguest3@gmail.com

## Comunicação

**Resumo:** Este texto relata uma experiência de apreciação musical com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública brasileira. O repertório abordado foi o de música instrumental e o objetivo foi verificar se a prática regular de apreciação de um repertório instrumental poderia levar os alunos a uma maior familiarização e, conseqüentemente, a um aumento do interesse por este tipo de música. Para atingir os objetivos propostos foram utilizadas as seguintes modalidades de escuta: Escuta musical livre (ZAGONEL, 2009); *Apreciação musical expressiva* (BASTIÃO, 2014); Apreciação musical audiovisual (BOAL-PALHEIROS e WUYTACK, 1996; CASNÓK, 2015); Escuta de repertório sugerido pelos alunos (CONSTANTINO, 2012; SOUSA, 2009, BASTIÃO, 2014, p. 82); Apreciação da história musical “Pedro e o Lobo” (BOAL-PALHEIROS, 1996; ZAGONEL, 2009; BASTIÃO, 2014); *Paisagem Sonora e Limpeza de Ouvidos* (SCHAFER, 2011). Ao longo do processo foi possível observar que os alunos foram bastante receptivos às obras musicais instrumentais que lhes foram apresentadas, havendo participação, envolvimento, interesse e valorização, especialmente em relação a algumas obras e/ou atividades específicas realizadas. Ao final, os alunos revelaram que, de alguma maneira, a experiência de escuta de música instrumental provocou neles um aumento no interesse por esse gênero, pois passaram a ter maior consciência de que, assim como a música “cantada”, a música instrumental pode também ser interessante de ser escutada.

**Palavras chave:** apreciação musical; música instrumental; ensino fundamental

## Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre apreciação musical no ensino fundamental, e foi realizada com uma turma de 3º ano de uma escola municipal na cidade de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro.

Essa investigação consistiu na observação e análise do comportamento e das respostas dos alunos, submetidos a atividades de apreciação e escuta musical, de modo a permitir

reflexões e uma melhor compreensão sobre o funcionamento desta prática e suas múltiplas possibilidades de trabalho em sala de aula.

Um dos enfoques foi a abordagem de repertório de músicas instrumentais<sup>1</sup>. Esse interesse foi motivado pela hipótese de que a música instrumental é escutada com menor frequência pelos alunos em seus cotidianos. Pretendeu-se, assim, observar se a escuta desse tipo de música contribuiria para sua maior familiarização pelos alunos e se os exercícios de escuta proporcionariam, ao final do processo, um aumento no nível de interesse por tal tipo de música. Além disso, a escolha por abordar a música instrumental, ao invés de canções, foi justificada para evitar que os alunos fossem influenciados pelas letras das músicas e pudessem se concentrar somente no material puramente musical (ritmos, melodias, temas, timbres, textura, etc.).

As atividades de apreciação foram elaboradas a partir de ideias, conceitos e propostas práticas de diversos autores da Educação Musical<sup>2</sup> como Boal-Palheiros e Wuytack (1996), Del Ben (1997), Zagonel (2009), Souza (2009), Schafer (2011), Constantino (2012), Bastião (2014) e Casnók (2015).

As modalidades de escuta<sup>3</sup> empregadas foram: Escuta musical livre [“ouvir e sentir”] (ZAGONEL, 2009); *Apreciação musical expressiva* (BASTIÃO, 2014); Apreciação musical audiovisual (BOAL-PALHEIROS e WUYTACK, 1996; CASNÓK, 2015); Escuta de repertório sugerido pelos alunos (CONSTANTINO, 2012; SOUSA, 2009, BASTIÃO, 2014, p. 82); Apreciação da história musical “Pedro e o Lobo” (BOAL-PALHEIROS, 1996; ZAGONEL, 2009; BASTIÃO, 2014); *Paisagem Sonora e Limpeza de Ouvidos* (SCHAFER, 2011).

As obras musicais selecionadas para serem levadas aos alunos foram: “Prelúdio à tarde de um fauno” (Claude Debussy); “The easy winner” (Scott Joplin); “Japurá River” (Phillip Glass); “Arabesque nº 1” (Claude Debussy); “Pedro e o Lobo” (Sergei Prokofiev); Músicas sugeridas pelos alunos.

---

<sup>1</sup> Somente na quinta aula não houve apreciação de música instrumental, pois ela foi destinada à escuta de músicas sugeridas pelos próprios alunos, e por isso, o repertório se constitui todo de músicas cantadas.

<sup>2</sup> Nenhum dos autores citados propõe escuta exclusiva de música instrumental, mas ainda assim foram utilizadas suas metodologias pois se mostraram adequadas tanto para música instrumental quanto vocal.

<sup>3</sup> As modalidades de escuta enumeradas serão detalhadas adiante.

## Desenvolvimento e descrição das aulas

A primeira aula teve como tema “iniciação à apreciação de música instrumental”. Os objetivos desse encontro foram apresentar a proposta do curso, estimular a reflexão sobre a importância de uma escuta atenta e, sobretudo, proporcionar uma experiência de apreciação de música instrumental.

Para atingir os objetivos traçados nesta aula, assim como nas seguintes, foram empregados os seguintes procedimentos metodológicos:

1 - Introdução ao curso e à aula, com um diálogo aberto com a turma, apresentando a proposta geral do curso e os objetivos específicos daquela aula. Apresentação de algumas ideias e conceitos importantes para uma maior compreensão e participação dos estudantes no processo de escuta (diferenças entre *ouvir e escutar*, a importância de manter o *silêncio* nos momentos de escuta).

2 - Preparação para a escuta atenta e concentrada. Para tal foram adotados alguns procedimentos como: apagar as luzes da sala; estimular o relaxamento e a concentração convidando os alunos a acomodarem-se confortavelmente em seus lugares, debruçarem-se sobre suas mesas ou recostarem-se nas cadeiras, fechando os olhos, relaxando o corpo, buscando manterem-se desta maneira ao longo de toda a música.

3 - Escuta de trechos musicais curtos (cerca de 2 minutos) conforme sugere Del Ben (1997).

4 - Após a escuta, diálogo com os alunos a respeito das obras apresentadas, as impressões, sensações, sentimentos por elas causados, atribuição de sentido pessoal às peças e a percepção que tiveram sobre os aspectos musicais nelas contidos, principalmente sobre os instrumentos musicais.

5 - Audição do “Prelúdio à tarde de um fauno” (Claude Debussy) e de “The easy winner” (Scott Joplin), escolhidas por apresentarem contrastes de clima, andamento, uma mais introspectiva, outra mais viva, dançante.

6 - Diálogo sobre a impressão dos alunos a respeito de cada uma das obras.

Para a segunda aula foi programada a escuta da música “Japurá River”, uma peça do compositor norte americano Phillip Glass (1937-), executada pelo grupo brasileiro Uakti<sup>4</sup>. Foi proposto aos alunos que a escutassem procurando perceber os instrumentos musicais e suas características sonoras. Os instrumentos nela usados são: *pans*<sup>5</sup>, marimba de vidro e madeira, flauta tipo indígena.

A atividade não teve como objetivo identificar o instrumento ou instrumentos que estavam sendo tocados, mas voltar a atenção para os diferentes timbres e imaginar a que tipo de instrumento poderiam pertencer, dentre os que já lhes eram conhecidos<sup>6</sup>.

Entre uma escuta e outra, os alunos foram estimulados a falar sobre suas impressões a respeito da música que haviam escutado.

Na terceira aula buscou-se realizar uma escuta que aliasse o sonoro ao visual, conforme sugestão de Boal-Palheiros; Wuytack (1996) e Casnók (2015), autores que defendem formas de apreciação musical audiovisual, com o uso de gráficos e outras referências visuais que possam servir de guia para a escuta.

Para esta finalidade foi utilizado um vídeo contendo animação da peça “Arabesque nº1” para piano, do compositor francês Claude Debussy (1862-1918). O vídeo<sup>7</sup> apresenta gráficos compostos por “bolinhas”, de variadas cores, que representam as notas musicais. À medida que a música vai sendo tocada, as “bolinhas” vão se movimentando de forma sincronizada com o desenvolvimento da peça, reproduzindo visualmente toda sua textura e ritmo, dando ao espectador uma visão precisa de alturas, duração, intensidade, andamento, assim como dos acordes e contornos melódicos da obra<sup>8</sup>. Com este tipo de vídeo é possível ter uma visão espacial da obra, como um “caminho” sendo percorrido pelas notas musicais,

---

<sup>4</sup> Grupo brasileiro de música instrumental que se utiliza de instrumentos pouco convencionais como instrumentos de tubo PVC (*pans*), marimbas de vidro, flautas indígenas, entre outros.

<sup>5</sup> Instrumentos feitos de tubos de PVC e percutidos em suas extremidades com uma manta de borracha.

<sup>6</sup> Os alunos não tiveram dificuldade em identificar a marimba e a flauta, embora com uma nomenclatura diferente para a marimba, que foi chamada de xilofone, devido às semelhanças. Os *pans* foram chamados de tambores, possivelmente pelo seu caráter percussivo.

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=A6s49OKp6aE>, acesso em 30/06/2017.

<sup>8</sup> Até esse momento não havia sido trabalhado com os alunos todos esses conceitos.

possibilitando ao espectador inclusive, antecipar visualmente as notas que virão na sequência no gráfico, o que será tocado nos compassos seguintes<sup>9</sup>.

Um dos objetivos dessa escuta foi também levar os alunos a refletirem sobre a diferença entre somente escutar uma determinada música e escutar e ao mesmo tempo visualizá-la, por meio de gráficos.

Primeiramente os alunos somente escutaram a música, ainda sem o vídeo. Para isso foram utilizados os procedimentos gerais de escuta apontados anteriormente. Após os alunos terem escutado livremente, foi pedido que falassem um pouco sobre suas impressões sobre a obra nessa primeira audição. Em seguida foi feita a apreciação audiovisual da peça, por meio do vídeo citado. Após o final da “vídeo-escuta” o professor explicou o funcionamento desse sistema de gráficos<sup>10</sup>, demonstrando, por exemplo, que “quanto mais acima estiver a ‘bolinha’, mais aguda será a nota, e vice-versa” ou “as bolinhas pequenas são notas fracas, e as bolinhas grandes notas fortes”, etc.

Para a quarta aula buscou-se promover uma escuta de músicas sugeridas pelos próprios alunos, de modo a trazer para a sala de aula um repertório que já fizesse parte de seus cotidianos e leva-los a refletir sobre suas preferências musicais e dos colegas.

Assim, a aula teve como objetivos proporcionar aos alunos momentos de escuta coletiva e reflexão sobre as músicas sugeridas por eles, inclusive sobre o conteúdo de suas letras, de modo a discutir o teor e qualidade delas, e ainda, promover um intercâmbio de experiências musicais, de forma a leva-los a conhecerem músicas, estilos, artistas e preferências musicais uns dos outros, compreendendo e respeitando a diversidade.

As músicas sugeridas pelos alunos e escutadas na aula foram<sup>11</sup>: “Malandramente” (Dj Dennis); “Raridade” (Anderson Freire); “Pássaro de fogo” (Paula Fernandes); “Vamo que vamo”

---

<sup>9</sup> Essa forma de apreciar se compara a do músico que escuta uma determinada obra musical acompanhando a partitura. No entanto, este gráfico não exige que o ouvinte tenha conhecimentos e habilidades de leitura musical no sistema tradicional, sendo algo mais de caráter prático e até mesmo intuitivo.

<sup>10</sup> Esse procedimento foi proposital pois o professor preferiu explicar o funcionamento do seu sistema após os alunos terem tido sua primeira experiência com este tipo de apreciação audiovisual.

<sup>11</sup> As músicas “Malandramente” e “Bum Bum Granada” não foram escutadas em sala de aula, devido a parte de seu conteúdo trazer linguagem imprópria para a sala de aula e para esta faixa etária.

(Mc Livinho); “Tudo de bom” (Cúmplices de um Resgate); “Hoje é meu dia” (Cúmplices de um Resgate); “Chiquititas”; “Bum bum granada” (Mc’s Zaac e Jerry); “Aos olhos do pai” (Ana Paula Valadão); “Pra ver se cola” (Cúmplices de um Resgate).

Foi proposta uma forma de escuta livre<sup>12</sup> em que os alunos se sentiriam à vontade para cantarem juntos, e mesmo se manifestarem a respeito, de forma espontânea, como fazem quando estão em casa ou em outros ambientes. Após a escuta de cada uma delas, o professor conversou com os alunos no intuito de leva-los a refletir sobre as músicas apresentadas, sobre a forma como a escutaram e sobre o que elas lhes apresentavam de positivo ou negativo,<sup>13</sup> entre outras questões.

Para a quinta aula foi apresentada aos alunos a história musical “Pedro e o Lobo”, do compositor russo Serguei Prokofiev (1891-1953). É uma história onde cada personagem é representado por um tema musical tocado por um instrumento específico. O objetivo do compositor ao escrever essa história musical foi o de apresentar às crianças os instrumentos musicais do quinteto de sopros (oboé, clarinete, fagote, trompa e flauta), do quarteto de cordas (violino, viola e violoncelo) e da percussão (tímpanos) e seus respectivos timbres.

A gravação utilizada foi a narrada pela cantora Rita Lee<sup>14</sup>. Para desenvolver a escuta desta história musical, o professor a contou resumidamente à turma, conforme propõe Zagonel (2008, p.33). Depois apresentou aos alunos as figuras dos instrumentos que seriam escutados na obra. Em seguida, pediu que as crianças se debruçassem sobre as mesas e, como a história era toda em áudio, que se mantivessem de olhos fechados, imaginando as cenas da história e sentindo o “clima” provocado pela música e pelos timbres dos instrumentos. Ao final da história solicitou aos alunos que ouvissem e tentassem cantar cada tema individualmente<sup>15</sup>, (ZAGONEL, 2008).

---

<sup>12</sup> Essa escuta livre é um pouco diferente da escuta livre utilizada nas aulas anteriores para o repertório de música instrumental.

<sup>13</sup> Embora seja bastante subjetivo, o critério para “positivo” ou “negativo”, neste caso, está relacionado ao conteúdo das músicas. Os próprios alunos poderiam expressar sua subjetividade, se considerariam ou não determinada música própria ou imprópria para sua faixa etária e para sua formação cultural, por exemplo, no caso de uma dança com conotações eróticas ou com incitações à violência.

<sup>14</sup> Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=GAwVhZx6qw4> acesso em 2 de fev. de 2017.

<sup>15</sup> No começo da história a narradora apresenta cada personagem e seu respectivo tema e este trecho foi utilizado para relembrar cada tema e cantá-los coletivamente.

A sexta aula teve como tema “Limpeza de Ouvido”<sup>16</sup> e “Ruído e Silêncio”, ambos baseados nas ideias do compositor e educador musical canadense Murray Schafer (1939-), objetivando, nas palavras do próprio Schafer “levar os alunos a notar sons que nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons do seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam nesse mesmo ambiente” (SCHAFER, 2011, p. 56) e ainda, explorar a ideia de silêncio e ruído, sobre o quão relativo podem ser os dois conceitos.

A primeira atividade foi a passagem de uma folha de papel pela sala, enquanto a turma fazia silêncio, para que os alunos pudessem perceber que, ao fazerem silêncio, qualquer som (no caso, o som do papel sendo passado), por menor que fosse, se tornaria relevante. Essa foi também uma atividade proposta por Schafer (2011, P.60).

Na segunda atividade foi pedido aos alunos que fizessem silêncio e anotassem em uma folha de papel todos os sons que conseguissem perceber no ambiente. O objetivo foi estimular a percepção dos sons ao redor, mas também perceber aqueles produzidos por eles mesmos.

No sétimo encontro foi dada continuidade ao exercício de “Limpeza de Ouvidos” de Schafer, iniciado na aula anterior, e rerepresentadas algumas das músicas já escutadas.

A primeira atividade realizada foi a gravação dos sons do ambiente da sala de aula (sem comunicar aos alunos), para que depois pudessem escuta-los e perceber tudo que havia sido captado pelo gravador, sons que em sua maioria não haviam sido antes percebidos pelos ali presentes. O objetivo foi levar os alunos a refletirem sobre a grande quantidade de fenômenos sonoros aos quais estão expostos constantemente, mas que, na maior parte do tempo, não são percebidos pelo ouvido humano. Além do que, essa prática de escuta pôde levar os alunos a perceberem o nível de ruído produzido por eles mesmos em conversas em voz alta, gritos, percussão de objetos, arrastem de mesas pela sala, entre outros, levando-os a se conscientizarem dos altos níveis de ruído que produzem, muitas vezes sem sequer perceberem.

Além disso, nesta aula também foram rerepresentadas músicas já escutadas, de modo a possibilitar novas escutas desse repertório e reforçar suas relações e impressões pessoais,

---

<sup>16</sup> Nas palavras do próprio Schafer, “Limpeza de Ouvidos” é “levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam nesse mesmo ambiente (...) um pré requisito importante a todos os ouvintes e executantes de música” (SCHAFER, 2011, p. 55).

musicais e afetivas com o referido repertório instrumental (Boal-Palheiros, 1996; Zagonel, 2008; Bastião, 2014).

As obras escutadas neste momento foram “The easy winner” (Scott Joplin), “Japurá River” (Phillip Glass) e “Arabesque nº1” (Claude Debussy).

Para apreciação musical das três músicas já escutadas em aulas anteriores, foi pedido aos alunos que buscassem identificar os instrumentos musicais, perceber as linhas melódicas e os temas<sup>17</sup>.

Na oitava e última aula foi desenvolvido um trabalho aliando a escuta musical com a produção de desenhos. Esta forma de apreciação teve como objetivo levar os alunos a expressarem, por meio de desenhos, suas impressões e sensações a partir da escuta de uma obra instrumental. Além disso, buscou-se levar o aluno a descobrir um sentido pessoal para a obra musical escutada, transformando as sensações, sentimentos, imaginações e lembranças pessoais provocadas pela música em uma imagem concreta. Essa é, inclusive, uma das modalidades de expressão da Abordagem AME<sup>18</sup> – apreciação musical expressiva, metodologia de apreciação musical proposta por Bastião (2009; 2014).

A música escolhida para esta atividade foi “Arabesque nº 1” de Claude Debussy. Sua escolha deveu-se primeiramente por ser ela uma peça já escutada pelos alunos em outras aulas, estando por isso, possivelmente, familiarizados com ela, situação diferente caso escutassem uma música inédita. Outra razão para sua escolha se deveu ao caráter e à textura da peça que, na percepção do professor, poderiam estimular os alunos a imaginarem cenas, transmitindo ideia de “leveza”, “delicadeza” e até mesmo de “nostalgia”.

Primeiramente os alunos escutaram a música “Arabesque nº1”, fechando os olhos e em silêncio. Em seguida receberam folhas de papel A4 e lápis de cor para fazerem o desenho. Durante a atividade de desenho a música continuou sendo tocada por várias vezes, de modo a manter um estímulo constante aos alunos.

<sup>17</sup> ZAGONEL, Bernadete. *Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica*. Curitiba; Instituto Memória, 2008.

<sup>18</sup> A abordagem AME – apreciação musical expressiva, visa levar o aluno a expressar-se no momento da apreciação. As formas de expressão são: expressão corporal (dança, gestos e movimentos); expressão verbal (falando ou escrevendo sobre a obra); expressão visual (transformar suas impressões sobre a música em imagens, por meio de desenhos).



## Considerações finais e resultados parciais

Seria redundante dizer que muitas são as possibilidades de apreciação e escuta musical em sala de aula. Por conseguinte, o que se desenvolveu nesta investigação foram apenas algumas das múltiplas possibilidades em meio à abundância de repertório disponível e de formas de se escutar música.

De um modo geral, foi possível observar que os alunos foram bastante receptivos ao material musical que lhes foi apresentado. Houve participação, envolvimento e interesse. Ainda que em alguns momentos os alunos tenham se agitado ou se dispersado, foi possível perceber a valorização atribuída por eles ao trabalho desenvolvido, principalmente em relação a algumas obras e/ou atividades.

Os procedimentos gerais adotados mostraram-se eficazes para estimular os alunos a se concentrarem na escuta da música, envolvendo-os nas atividades. Todas essas estratégias foram pensadas de modo a evitar ou, pelo menos, reduzir as chances de dispersão do grupo. Entre esses procedimentos, o que pareceu mais eficaz foi o simples apagar de luzes da sala. Os alunos sempre demonstravam preferência pela penumbra durante a escuta das obras, já que a baixa luminosidade contribuía para que fosse dado um maior foco na apreciação: os alunos conversavam muito menos entre si, permaneciam mais tempo ou o tempo todo debruçados sobre a mesa e de olhos fechados. Criava-se, assim, uma atmosfera tão propícia para a apreciação, que o encerramento das atividades e o retorno à claridade habitual geravam desconforto e protesto entre os alunos, que solicitavam que as luzes voltassem a ser apagadas.

Do repertório apreciado, os que geraram um retorno mais positivo foram “The easy winner” (Scott Joplin) e “Japurá River” (Phillip Glass).

A primeira, “The Easy Winner”, provocou nos alunos uma reação de grande alegria, euforia, entusiasmo e animação. Eles se movimentavam, fingiam tocar instrumentos musicais: alguns deles imitavam violão, outros piano, alguns marcavam o ritmo na mesa com o lápis. Importante levar em consideração que os alunos não estavam simplesmente aproveitando-se da música para se levantar do lugar para pular, dançar e descontraír. Demonstravam estar realmente muito felizes e achando “legal” a música que estavam escutando. Na última parte da

música, há uma intervenção em que surgem sons de explosões e de cavalos relinchando, e os alunos, curiosamente, perceberam isso imediatamente reagiram, demonstrando surpresa e entusiasmo.

A outra música, interpretada pelo grupo Uakit, também despertou interesse e satisfação imediatos nos alunos. Embora de forma diferente do que ocorreu na apreciação da música anterior, os alunos mantiveram-se sentados. No entanto, observou-se que grande parte deles marcou o tempo e o ritmo da música com as mãos sobre a mesa, com movimentos de cabeça e batendo os pés no chão, enquanto escutavam. Essa reação é a prova da interação e do envolvimento com a música apresentada, consequência de alguns de seus aspectos, como uma pulsação regular e bastante destacada, numa espécie de “ostinato” rítmico. Essas características da obra parecem ter estimulado as crianças a marcarem o tempo da música e a interagirem corporalmente com o material musical. Ao término da escuta, os alunos pediram que a atividade fosse repetida e, enquanto ouviam, procuravam distinguir os diferentes instrumentos musicais utilizados na peça. Essa atitude deixou claro que a música conseguiu capturar a atenção desses alunos e provocar neles respostas corporais e verbais.

Quanto às atividades em si, ou seja, à maneira como a obra musical foi desenvolvida, abordada, a que mais se destacou foi a *Apreciação Musical Expressiva*, proposta por Bastião (2014). Dentre as formas de expressão propostas pela autora, somente uma delas foi empregada: a expressão visual. Os alunos escutaram a obra “Arabesque nº 1” e em seguida foi pedido a eles que ilustrassem aquilo que a música os fez imaginar. Dentre todas as atividades realizadas ao longo do curso, essa foi a que os alunos mais se lembraram e foi a que disseram ter apreciado mais.

Outra forma de apreciação que merece destaque é a *Apreciação musical audiovisual*, conforme proposta por Boal Palheiros e Wuytack (1996) e Casnók (2013). Ao apreciar o vídeo com a animação gráfica da música “Arabesque nº 1” de Debussy, os alunos revelaram ter se interessado mais pela obra em forma de animação do que pela obra original, somente em áudio. Quando questionados sobre a preferência pelo audiovisual, dois alunos justificaram, dizendo ser essa mais interessante por ser possível visualizar as notas musicais e, ao mesmo tempo, escutá-las. Isso demonstra que os recursos audiovisuais auxiliaram consideravelmente

o grupo de alunos que participou da experiência no momento da apreciação musical da obra, tornando-a mais atrativa e mais assimilável para eles. Embora pareça uma conclusão óbvia, é importante compreender no caso desses gráficos, que o que se apresenta é algo que foge ao lugar comum, pois este recurso visual dá ao aluno uma visão de forma, alturas, linhas melódicas, textura, intensidade, e, sobretudo, apresenta a “movimentação” rítmica-melódica da peça, de forma atraente e agradável. Isso pareceu ter prendido a atenção dos alunos do início ao fim da obra, levando-os a assimilá-la de forma mais imediata.

A história musical “Pedro e o Lobo”, pelo contrário, não despertou muito o interesse dos alunos. A baixa receptividade da obra talvez esteja no fato de a história não ter parecido tão atrativa para as crianças ou pelo fato de elas não terem conseguido relacionar imediatamente as personagens aos timbres dos instrumentos. O fato é que os alunos se dispersaram durante a escuta da história e pareceram não ter se envolvido como nas demais atividades de apreciação.

Com base nas observações e nos depoimentos dos alunos, colhidos ao final do processo, percebeu-se que a turma, de um modo geral, mostrou-se muito disposta a participar das atividades de apreciação propostas, além de terem valorizado consideravelmente o momento das aulas e a escuta das obras musicais. Além disso, revelaram que, de alguma maneira, a experiência de escuta de música instrumental provocou um aumento no interesse deles por esse gênero, pois eles passaram a ter a consciência de que músicas que não sejam “cantadas” também podem ser “legais” de se ouvir.

Embora o número de aulas e o período tenham sido relativamente curtos, foi possível perceber que a apreciação musical é uma atividade bastante viável no ensino fundamental e que a sua prática regular pode proporcionar novas vivências e ampliar o horizonte musical dos alunos. Além disso, conclui-se que a música instrumental pode ser apreciada pelas crianças com grande prazer, alegria, interesse, disciplina e concentração, assim como ocorre com as músicas “cantadas”, presentes em seus cotidianos.

## Referências

BASTIÃO, Z. A. A abordagem AME: elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM*. Porto Alegre, 2009.

\_\_\_\_\_. *Apreciação musical expressiva: uma abordagem para a formação de professores de música da educação básica*. Salvador: EDUFBA, 2014.

BOAL-PALHEIROS G.; WUYTACK J. *Audición Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1996.

CASNÓK, Y. B. *Música: entre o audível e o visível*. – 3ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

CONSTANTINO, P. R. *Apreciação de gêneros musicais na escola: possíveis percursos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

SOUZA, J; TORRES, M. C. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

ZAGONEL, B. *Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica*. Curitiba: Instituto Memória, 2008.